



PREVALÊNCIA DE PARASITOS EM CAVALOS (*Equus caballus*) ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UnB

LIVIA FURTADO XIMENES; ANA CAROLINA LIMA SOARES; ELLEN FERNANDA ANJOS LOPES; WESLEY SILVEIRA ROCHA¹; GINO CHAVES DA ROCHA

RESUMO

Os equinos apresentam grande variedade de parasitos, principalmente helmintos, podendo apresentar sinais e sintomas clínicos como fraqueza, pelagem áspera, crescimento lento, cólica, diarreia e em casos mais graves distúrbios nos processos enzimáticos e hormonais e até levar o animal a óbito. O objetivo do trabalho foi relatar a prevalência de infecções parasitárias nos indivíduos da espécie *Equus caballus* atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2022 a 2023. Foram recebidas um total de 100 solicitações de exames, sendo 94 provenientes de amostras de fezes, cinco de identificação de parasitos e um de raspado de pele. As amostras fecais foram processadas por meio das técnicas de Gordon e Whitlock, Willis-Mollay, Robert O'Sullivan e Baermann-Moraes, já a identificação dos parasitos adultos foi realizada por meio de visualização em lupa estereoscópica e microscópio óptico assim como o exame de raspado de pele. Foram identificados seis parasitos: três *Parascaris equorum*, dois *Anoplocephala* sp. e um *Oxyuris equi*. Do total de amostras de fezes, 67 (71,3%) foram positivas para algum parasito, sendo que 19 (28%) destas apresentaram infecções mistas. A frequência maior de parasitos encontrado nas fezes foi de ovos tipo Estrongilídeo (98,5%, n=66) seguido de *Parascaris equorum* (13%, n=9), *Anoplocephala* sp. (6%, n=4), *Oxyuris equi* (4,5%, n=3), *Strongyloides westeri* (4,5%, n=3) e oocistos de coccídeos (1,5%, n=1). As amostras submetidas a técnica de coprocultura apresentaram a prevalência de 100% de larvas Cyathostominae. Entretanto, a amostra analisada de raspado de pele apresentou resultado negativo para presença de ectoparasitos. Todavia, foi detectada uma alta frequência de parasitos principalmente estrôngilos nos equinos atendidos pelo hospital inclusive em animais que não apresentavam sinais clínicos demonstrando a importância dos exames parasitológicos para acompanhamento e controle das parasitoses.

Palavras-chave: Parasitologia; Equinos; Estrôngilos, *Parascaris equorum*; Endoparasitos.

1 INTRODUÇÃO

A equideocultura é de grande importância para a atividade pecuária brasileira e se fortalece com o passar dos anos, tendo o rebanho equino crescido cerca de 1,9% por ano, totalizando 5.834.544 cabeças distribuídas nacionalmente, destas 18.294 cabeças são encontradas no Distrito Federal (IBGE, 2022).

Apesar de todo o avanço na medicina veterinária, os equinos continuam sendo animais suscetíveis a infecções causados pelos endoparasitos presentes no ambiente, resultando em

enfermidades em diferentes sistemas nesses animais (BOWMAN, 1995); (REGO, 2009), podendo apresentar sinais clínicos agudos e até mesmo levar a óbito (BUENO et al., 2023). Os parasitos nematóides como Ascarídeos, Oxiurídeos, Estrongilídeos, Tricostongilídeos e os céstodes como Anoplocefalídeos são exemplos de agentes infecciosos que podem acometer os equídeos (PINTO, 2019).

Os exames laboratoriais são importantes na rotina dos haras, pois permitem realizar o monitoramento e a prevalência dos parasitos (PINTO, 2019). Apesar de atualmente possuir métodos moleculares e sorologia, o exame de fezes é frequentemente o mais utilizado como diagnóstico auxiliar, por ter um resultado rápido e preciso (TAYLOR, 2016). Desta forma, o objetivo do trabalho foi relatar a prevalência de infecções parasitárias nos indivíduos da espécie *Equus caballus* atendidos no Hospital Veterinário para Animais de Grande Porte da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2022 a 2023.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados pertencem ao banco de dados do Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade de Brasília (LPDP-UnB), compreendendo o período entre 01/01/22 e 31/12/23, totalizando 100 exames. Para a identificação dos parasitos adultos e exame de raspado de pele foi realizada a visualização em lupa estereoscópica e microscópio óptico utilizando as chaves de identificação de acordo com cada suspeita, enquanto para os exames de fezes foram analisadas por meio das técnicas de Gordon e Whitlock (OPG-McMaster) Willis-Mollay (flutuação), Robert O'Sullivan (coprocultura) e Baermann-Moraes (sedimentação) de acordo com a suspeita clínica do médico veterinário solicitante.

A maioria das amostras de fezes foram provenientes de animais sem raça definida e sem idade informada recolhidos pela Secretaria da Agricultura do Distrito Federal (Seagri-DF), sendo em seguida, encaminhadas para realização de exames coproparasitológicos de rotina conforme protocolo instituído no Hospital Veterinário para Animais de Grande Porte - UnB para chegada de novos animais.

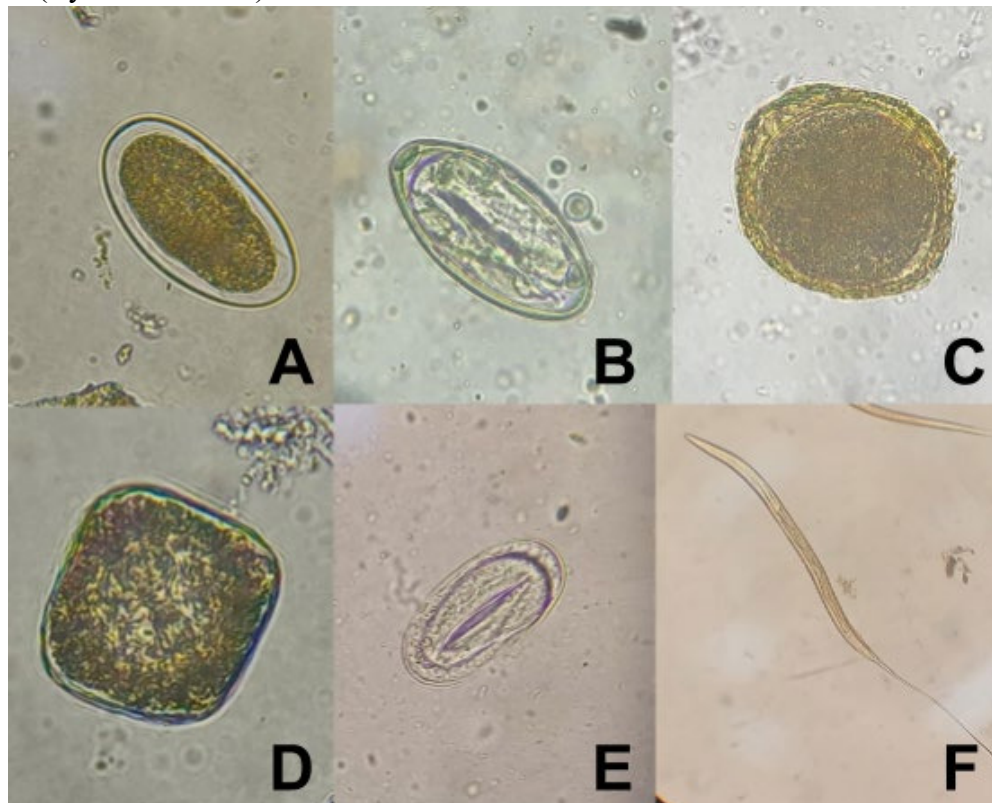
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 5 requisições de identificação recebidas foram identificados seis parasitos, sendo: três *Parascaris equorum*, dois *Anoplocephala* sp. e um *Oxyuris equi*. Do total de amostras de fezes, 67 (71,3%) foram positivas para algum parasito e 27 (28,7%) negativas, sendo que 19 (28%) destas primeiras apresentaram infecções mistas. A frequência maior de parasitos encontrado nas fezes foi de ovos tipo Estrongilídeo (98,5% , n=66) seguido de *Parascaris equorum* (13%, n=9), *Anoplocephala* sp. (6%, n=4), *Oxyuris equi* (4,5%, n=3), *Strongyloides westeri* (4,5%, n=3) e oocistos de coccídeos (1,5%, n=1). (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1. Frequência de endoparasitos em fezes de *Equus caballus* atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2022 a 2023.

Parasito	Casos positivos	Frequência
Estrôngilos	66	98,5%
<i>Parascaris equorum</i>	9	13%
<i>Anoplocephala</i> sp.	4	6%
<i>Strongyloides westeri</i>	3	4,5%
<i>Oxyuris equi</i>	3	4,5%
Oocisto de Coccídeos	1	1,5%

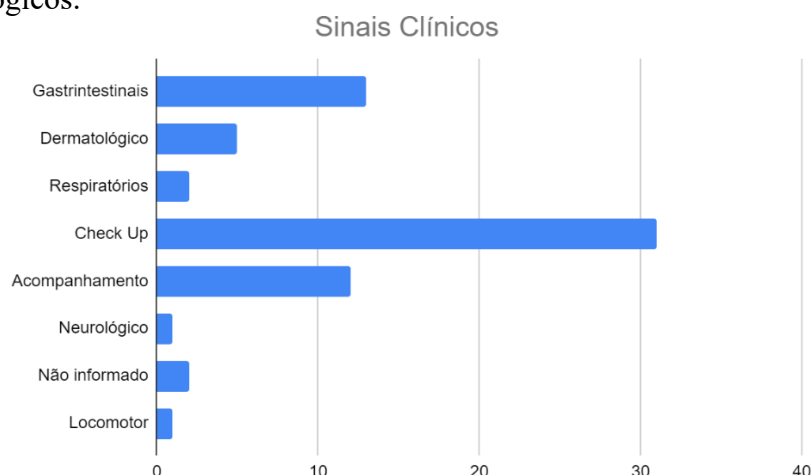
Figura 1. Endoparasitos encontrados nos exames de fezes de *Equus caballus* atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2022 a 2023. A: Ovo tipo Estrongilídeo; B: Ovo de *Oxyuris equi*; C: Ovo de *Parascaris equorum*; D: Ovo de *Anoplocephala* sp.; E: Ovo de *Strongyloides westeri* e F: Larva de terceiro estágio de pequeno estrôngilo (Cyathostominae).



Fonte: Arquivo pessoal.

As amostras submetidas a técnica de coprocultura apresentaram a prevalência de 100% de larvas Cyathostominae. Em contrapartida, a amostra de raspado de pele apresentou resultado negativo para presença de ectoparasitos. A maioria dos animais positivos no exame coproparasitológico tiveram suas amostras encaminhadas ao laboratório apenas para Check Up (31-46,3%) ou Acompanhamento (12-17,9%), desta forma apenas 13 (19,4%) apresentavam sinais clínicos gastrintestinais e dois (3%) respiratórios (Figura 2).

Figura 2. Sinais clínicos apresentados pelos equinos positivos nos exames coproparasitológicos.



A média de animais parasitados encontrada neste trabalho é semelhante àquela observada por Martins *et al.* (2021) em que foi analisada as amostras apenas de animais de corrida pela técnica Mini-flotac, resultando em 72,4% de positividade de parasitos intestinais, sendo a maior frequência de positividade para ovos de estrôngilos seguido por de *Parascaris equorum*. Estes resultados corroboram com o presente estudo, embora, tenhamos encontrado uma maior diversidade nos ovos de parasitos devido ao atendimento de animais de diferentes tipos de criação, incluindo de vida livre no Hospital Veterinário para Animais de Grande Porte - UnB.

A alta frequência de ovos de estrongilídeos e de larvas de ciatostomíneos nas coproculturas realizadas vai ao encontro de outros estudos onde está pode chegar até 100% comprovando o resultado de outros estudos realizados no Brasil (TEIXEIRA *et al.*, 2014) onde há prevalência de até 100% destes parasitos.

4 CONCLUSÃO

Muitos animais parasitados não apresentam sinais clínicos, dificultando o correto diagnóstico do animal e contribuindo para disseminação dos parasitos e agravamento do estado de saúde do animal. Desta forma, o acompanhamento periódico dos equinos por meio de exames coproparasitológicos é de extrema importância na prevenção e controle de endoparasitoses em equinos.

REFERÊNCIAS

BOWMAN, D. D. **Georgis' parasitology for veterinarians**. 6th ed. Philadelphia: W.B. Saunders, c 1995.

BUENO, F. U., Marques, S. M. T., Jacobsen, T. K., & Franco, L. K. (2023). Cólica equina por verminose: relato de caso. **Revista Agrária Acadêmica**. Imperatriz, MA. Vol. 6, n. 5 (set./out. 2023), p. 27-34.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pecuária**, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>> Acesso em: 23 de janeiro de 2024

MARTINS, A. V. *et al.* PESQUISA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM EQUINOS COM ENFOQUE NA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS MANTIDOS EM PROPRIEDADES DE TERESÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL – RESULTADOS PRELIMINARES. **Revista da JOPIC**, v. 7, n. 11, 2021.

PINTO, A. S. **Resistência anti-helmíntica em estrongilídeos de equinos na região sudeste no Estado do Pará**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Zootecnia), Universidade Federal Rural da Amazônia, 2019.

REGO, D. X. *et al.* INCIDÊNCIA DE ENDOPARASITAS E ECTOPARASITAS EM EQUINOS DO MUNICÍPIO DE CURITIBA – PR. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 7, n. 3, p. 281–287, 15 jul. 2009.

TEIXEIRA, W. F. P. *et al.* Endoparasites of horses from the Formiga city, located in center-west region of the state of Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 23, p. 534–538, dez. 2014.